



Jaraguá: alguns recortes históricos, culturais, econômicos, turísticos e uma análise dos problemas críticos do bairro

Jaraguá: some historical, cultural, economic, tourist cutouts and an analysis of the obligatory problems in the neighborhood

Thiago Queiroz de Figueiredo⁽¹⁾

⁽¹⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2713-3199> Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal da Paraíba, Mestre em Economia pela Universidade Federal de Campina Grande, Doutorando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Alagoas. Professor Assistente da Universidade Estadual de Alagoas. E-mail: thiago.queiroz@ueal.edu.br

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 09 de dezembro de 2020; Aceito em: 23 de março de 2021; publicado em 31/05/2021. Copyright © Autor, 2021.

RESUMO: O bairro do Jaraguá em Maceió já passou por várias transformações ao longo do tempo. De centro econômico e área nobre da capital alagoana a partir do final do século XIX, tomou-se de intenso processo de despovoamento em meados do século XX e perda de importância econômica com o surgimento de novos bairros nobres, especialmente na orla marítima, assim como de novas centralidades na parte alta da cidade. O objetivo principal deste artigo é de ser uma síntese da percepção atual sobre o bairro do Jaraguá, a qual se baseou nos estudos desenvolvidos durante a disciplina de Temporalidade e Intervenção em Centros Históricos do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas. Neste buscou-se captar alguns recortes históricos, culturais, econômicos e turísticos para se compreender o lugar. O estudo se justifica pela relevância do bairro como patrimônio material e imaterial, tanto municipal quanto para o próprio estado de Alagoas. A metodologia teve caráter qualitativo, baseado em acervo bibliográfico e através de método de observação e verificação in loco. Buscou-se perceber possíveis potencialidades e riscos para o patrimônio e aos cidadãos que frequentam o bairro. Para tanto, utilizou-se ainda a metodologia da tabela swot/fófa (forças, oportunidades, fraquezas e ameaças) para análise dos dados. Como resultados alcançados, verificou-se uma série de criticidades e riscos. Todavia, também se delinearão potencialidades e perspectivas em relação a equipamentos de acessibilidade, segurança, identificação, mobilidade, saúde, patrimônio histórico e cultural. Concluiu-se que há a necessidade de intervenção de políticas públicas para o bairro, no entanto, aliado a isso, deve haver uma mudança de conscientização da sociedade como um todo, no que tange à importância da preservação e manutenção da história, cultura e meio ambiente presentes no Jaraguá e na própria cidade de Maceió.

PALAVRAS-CHAVE: Maceió, Jaraguá, intervenções, patrimônio, políticas públicas.

ABSTRACT: The Jaraguá neighborhood in Maceió has undergone several transformations over time. From an economic center and a noble area of the capital of Alagoas from the end of the 19th century, there was an intense process of depopulation in the middle of the 20th century and loss of economic importance with the emergence of new noble neighborhoods, especially on the seafront, as well as new centralities in the upper part of the city. The main objective of this article is to be a synthesis of the current perception about the Jaraguá neighborhood, which was based on the studies developed during the discipline of Temporality and Intervention in Historical Centers of the Graduate Program in Architecture and Urbanism at the Federal University of Alagoas. In this one, we tried to capture some historical, cultural, economic and tourist clippings to understand the place. The study is justified by the relevance of the neighborhood as material and immaterial heritage, both municipal and for the state of Alagoas itself. The methodology had a qualitative character, based on bibliographic collection and through observation and verification method in loco. We sought to understand possible potentialities and risks for the heritage and to citizens who frequent the neighborhood. For this purpose, the swot / cute table methodology (strengths, opportunities, weaknesses and threats) was also used for data analysis. As results achieved, there was a series of criticisms and risks. However, potentialities and perspectives were also outlined in relation to accessibility equipment, security, identification, mobility, health, historical and cultural heritage. It was concluded that there is a need for public policy intervention for the neighborhood, however, allied to that, there must be a change in the awareness of society as a whole, regarding the importance of preserving and maintaining history, culture and environment present in Jaraguá and in the city of Maceió.

KEYWORDS: Maceió, Jaraguá, interventions, heritage, public policies.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como finalidade contribuir como trabalho acadêmico que vislumbre de forma sucinta e objetiva, a importância histórica, cultural, econômica e turística do bairro do Jaraguá para o município de Maceió e todo o estado de Alagoas.

Vale ressaltar ainda, que este estudo não tem a mínima pretensão de ser um delineamento completo e detalhado dos aspectos citados anteriormente, tanto por limitações de páginas quanto pelo caráter resumido e de ser uma ferramenta que instigue a discussão da relevância e adversidades enfrentadas pelo Jaraguá.

O objetivo principal desse estudo é o de construir uma síntese sobre um dos bairros mais emblemáticos de Maceió, isto é, o Jaraguá. Para alicerçar a consecução deste, buscou-se perceber criticidades e potencialidades, sejam estas ambientais, de acessibilidade e arquitetônicas, através do método da observação atenta de um voyeur (CERTEAU, 1994), ou seja, de um observador metódico da cidade e de algumas peculiaridades inerentes a esta.

Vale frisar ainda, que inicialmente se fará uma breve abordagem da importância histórica do bairro do Jaraguá para a cidade de Maceió e para o próprio estado de Alagoas. Posteriormente, de forma sucinta, serão destacados aspectos culturais.

Por fim, serão delineados, de maneira resumida, aspectos econômicos e as considerações finais, estas apontando algumas conclusões a que se chegaram ao final do trabalho.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia se baseou, além de método de verificação in loco, em análise qualitativa de dados secundários de livros, artigos científicos, periódicos, dentre outros materiais pertinentes ao gênero, levando-se em conta aspectos culturais, arquitetônicos, turísticos e econômicos.

Nesse contexto, inspirou-se na concepção e percepção de voyeur, como destacado por Michel Certeau em *Andando na Cidade* (1994). Essa caminhada foi previamente delineada por delimitações realizadas no mapa do bairro. Após a captação das imagens, através de fotografias, construíram-se tabelas SWOT/FOFA, isto é, Strengths (Forças),

Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças), como método para descrever criticidades e riscos, assim como, potencialidades e propostas que contribuam academicamente para promover a sustentabilidade da área. Estas tabelas são utilizadas para se analisarem cenários e ambientes auxiliando em planejamentos estratégicos, em especial de políticas públicas. Não é objetivo aprofundar o objetivo deste método, mas apenas utilizá-lo como instrumento na construção dos resultados.

BAIRRO DO JARAGUÁ

BREVE HISTÓRICO

Maceió completou 204 anos no dia 5 de dezembro de 2019. Foi exatamente em cinco de dezembro de 1815, que houve o desmembramento da então Vila de Maceió da Vila de Alagoas, atual município de Marechal Deodoro. Além desse aspecto, no final de 1839, Maceió se torna a capital da Província de Alagoas, devido principalmente ao desenvolvimento advindo das operações realizadas no Porto do Jaraguá, por onde eram exportados açúcar, coco, tabaco e especiarias (SMF/PMM, 2012). Abaixo, na Figura-1, é possível verificar pela ilustração parte do centro histórico do bairro do Jaraguá.

Figura-1: Centro histórico do Jaraguá



Fonte: Acervo histórico, SMF/PMM, 2012.

A partir de então, percebeu-se no Jaraguá um intenso fluxo comercial e financeiro. Era notória a abertura de vários armazéns, lojas e banco. Vale ressaltar ainda, que neste período o Jaraguá era a principal área econômica da capital alagoana. Na Figura-2, percebe-se uma fotografia do cais do porto do Jaraguá no ano de 1946.

No entanto, todo este surto de desenvolvimento percebido a partir de meados do século XIX, começa a passar por um processo de declínio, devido às novas centralidades que surgem no século XX, como o Prado, a área da Catedral metropolitana, a Pajuçara, dentre outras. Processo similar é destacado por Silvia Maria Schor na cidade de São Paulo:

O crescimento da riqueza da cidade e da sua área central segue caminho conjunto até finais do século XIX, quando um processo de deslocamento se inicia. A partir daí, as elites paulistanas passam a eleger outras áreas da cidade como local de moradia e inicia-se, assim, a marcha das camadas de mais alta renda em direção a outras centralidades (SCHOR, 2010, p. 131).

Portanto, o bairro do Jaraguá apresentou um processo de despovoamento, tanto em termos comerciais quanto de moradores, os quais passaram a migrar para outras áreas da cidade. Esse fato se torna mais intenso na segunda metade do século XX.

Figura-2: Cais do Porto de Jaraguá em 1946.



Fonte: Acervo histórico, IBGE, 2019.

Em meados da década de 1990 houve uma revitalização, com restauração de ruas e casarões. Destaca-se também, a tentativa de tornar o Jaraguá um bairro com vida noturna, através da atração de vários empreendimentos comerciais, especialmente na área da gastronomia. Porém, a sensação de insegurança no local afastou os clientes e consequentemente os comerciantes.

Contudo, vale ressaltar, por outro lado, o processo de modernização vivenciado pelo bairro; especialmente pela construção de equipamentos públicos, como o Centro de

Convenções no ano de 2005 e a Estação do VLT (Veículos Leves sobre Trilhos) visualizado na Figura-3, este último em funcionamento desde o ano de 2017. Estes equipamentos remontam à reestruturação do Jaraguá como relevante área de realização de eventos de grande porte, além de se tornar importante vetor de mobilidade urbana.

Figura-3: VLT trafegando no bairro do Jaraguá em 2017.



Fonte: Acervo Gazetaweb, 2017.

ASPECTOS CULTURAIS

A riqueza cultural do Jaraguá é algo que impressiona. O bairro respira e inspira cultura, poesia e romantismo, seja através do bucolismo arquitetônico dos seus casarões, praças e becos, ou do próprio acervo encontrado no Museu Théo Brandão, o qual desde 1977, em sua sede localizada às margens da Avenida da Paz, preserva parte dessa riqueza imaterial.

O mesmo possui fitas com gravações de músicas regionais, cantoria de viola, emboladas, folguedos, além de discos, slides e fotografias. Um fichário com o histórico da cultura popular alagoana e salas projetadas para exposição de filmes em películas de 8 mm e 16 mm sobre diversas manifestações folclóricas em Alagoas.

Outro local bem relevante nesse aspecto é o Espaço Cultural da Reitoria da Universidade Federal de Alagoas, situado às margens da Praça Sinimbu. Neste se

destaca a Pinacoteca, através da exposição de várias obras de pintura de artistas alagoanos.

Vale frisar, assim como destacou Maria das Graças Coelho et al:

O reconhecimento de nossa identidade cultural significa dar um passo fundamental em direção ao desenvolvimento, fator preponderante de libertação, independência cultural, na sua mais ampla acepção, na qual se inserem também os aspectos econômicos e políticos (COELHO et al, 1986, p. 51).

Como se observa na Figura-4, no final do ano de 2019 foi realizada no Jaraguá, a Bienal Internacional do Livro de Alagoas, a qual foi pela primeira vez realizada no centro histórico do bairro. O referido evento foi sucesso de visitação, comercialização de artigos literários e outros, como alimentos, bebidas e objetos para presente, os quais também apresentaram grande demanda por parte de visitantes. Esse fato demonstrou que a sociedade maceioense está apta a interagir com o Jaraguá e com a sua própria história e cultura locais, basta que haja iniciativas como essa.

Figura-4: Bienal Internacional do Livro de Alagoas, 2019.



Fonte: Arcevo histórico e fotográfico da UFAL, 2019.

Além desses aspectos destacados anteriormente, vale ressaltar a riqueza do artesanato local, como peças em cerâmica e madeira, além de bordados e filés também em exposição no Museu Théo Brandão, o qual pode ser visto em foto recente na Figura-5.

Figura-5: Museu Théo Brandão, 2015.



Fonte: Acervo UFAL, 2015.

O Museu da imagem e Som de Alagoas, o MISA, este localizado em frente à Praça Dois Leões, também é um riquíssimo acervo de peças históricas, como, rádios, máquinas fotográficas e os mais variados objetos, além da catalogação de dados sobre a cultura, a história, a política e a economia de Alagoas.

ASPECTOS ARQUITETÔNICOS

Quando se fala do bairro do Jaraguá, logo se reporta a casarios e edificações antigas apenas para serem apreciadas como um cenário histórico e bucólico da história de Maceió e de Alagoas.

Contudo, a diversidade arquitetônica é tão pertinente ao Jaraguá, que demonstra que o bairro não é só antigo, mas também é moderno e contemporâneo.

Como se pode percebê-lo, através do nosso olhar de voyeurs, segundo Michel de Certeau ao se referir a sua visão da cidade de Nova Iorque a partir de sua visão do topo do World Trade Center:

Quando se sobe ali deixa-se para trás a massa que carrega e mistura em si própria toda identidade de autores ou espectadores. Um Ícaro voando sobre essas águas, ele ignora os artifícios de Dédalo, movimentando-se em labirintos infinitos bem abaixo. Sua elevação o transfigura num voyeur. Coloca-o à distância. Transforma o mundo encantatório pelo qual ele foi possuído diante de seus olhos (CERTEAU, 1994, p. 21).

Portanto, pode-se viajar no paisagismo das praças, ruas, edificações, igreja, luminárias e calçadas. Constatou-se ainda, o predomínio da arquitetura colonial, principalmente, na Rua Sá e Albuquerque. As fachadas de casarões, muitos abandonados, outros utilizados para fins comerciais, escritórios de advocacia, instituições bancárias e o prédio sede da Receita Federal em Alagoas.

No entanto, na mesma rua, percebeu-se a arquitetura eclética, como a edificação monumental da Associação Comercial de Maceió (Figura-6) e o próprio prédio do Museo Théo Brandão, este localizado na orla marítima, mais precisamente às margens da Avenida da Paz.

Figura-6: Associação Comercial de Maceió.



Fonte: Jornal Extra, 11 de setembro de 2018.

Enquanto que, na Rua Barão de Jaraguá e adjacências, percebeu-se a influência da arquitetura pós-moderna misturando-se com o colonial, passando pela Praça Rayol e se estendendo até a Praça Sinimbu (Figura-7).

Figura-7: Praça Sinimbu, 2012.



Fonte: Arquivo de fotografia, Rubens Parizio, 2012.

Contudo, vale destacar ainda no Jaraguá, a arquitetura contemporânea percebida nas fachadas e estruturas dos novos equipamentos, instalados no bairro, como intervenções realizadas pelo Estado. Dentre estes se destacam, o Centro de Convenções de Maceió (Figura-8), o Polo Tecnológico de Alagoas e a Estação dos Veículos Leves sobre Trilhos.

Figura-8: Centro de Convenções de Maceió.



Fonte: Conselho Federal de Engenharia e Agronomia, 2019.

ASPECTOS SOBRE O TURISMO E A ECONOMIA

O bairro do Jaraguá tem grande relevância econômica para Maceió e para Alagoas desde meados do século XIX, através da exportação dos principais produtos de comercialização do estado na época, como açúcar, tabaco e coco, por exemplo.

Vale ressaltar, que esta importância portuária do bairro, tornou Maceió a capital do estado de Alagoas ainda na primeira metade do século XIX; transferindo-se o centro político do município de Marechal Deodoro, a capital até então, para Maceió.

Essa relevância portuária ainda ocorre até aos dias atuais, isto é, com aproximadamente 95% das exportações passando pelo porto do Jaraguá¹.

Além desse aspecto, no Porto do Jaraguá (Figura-9) também se percebem atracamentos de grandes navios de passageiros, sendo Maceió, um dos pontos de roteiros de vários cruzeiros marítimos, tanto nacionais quanto internacionais.

Como matéria veiculada no site tnh1.com.br:

Com o segmento de cruzeiros em expansão em todo o país, Maceió teve um crescimento de 30% com relação ao número de cruzeiros que chegarão a capital no período entre novembro de 2019 e abril de 2020. O número representa o triplo da média nacional, trazendo mais de 33 mil turistas de todo o mundo para o Porto de Maceió (tnh1.com.br, 25/11/2019).

Figura-9: Porto do Jaraguá.



Fonte: Administração do Porto de Maceió, 2017.

¹Segundo dados da Casa da Indústria do estado de Alagoas, o porto particular da Braskem localizado na área do bairro do Trapiche; o qual é responsável pela exportação de polipropileno e outros insumos da indústria química; destaca-se com aproximadamente 5% das exportações totais do estado.

O turismo é, portanto, outro setor de grande importância na economia do estado, além das exportações de produtos primários, tornando o Porto do Jaraguá, um importante vetor na cadeia de geração de emprego e renda tanto na capital como para todo o estado de Alagoas.

A atividade pesqueira também se destaca nesse contexto como papel preponderante para estímulo do crescimento da renda da comunidade do bairro, da qual concentra a maior parte da renda das pessoas que moram em torno do da área portuária. Vale frisar ainda, que além da pesca, percebe-se a fabricação de pequenas embarcações, tanto jangadas como barcos a motor.

O que se pode perceber é a existência de estaleiros de pequeno e/ou médio porte na área do centro pesqueiro gerando emprego e renda para esta comunidade local, a qual é alijada de outras oportunidades de empregos formais, devido ao baixo grau de instrução que podem demonstrar as pessoas que lá vivem. A condição de submoradias e falta de saneamento básico nesta parte do Jaraguá as distanciam ainda mais de condições dignas de sobrevivência. Abaixo, na Figura-10 é possível visualizar pequenas embarcações atracadas no porto em contraste com às margens, que apresentam lixo e entulho.

Figura-10: Barcos atracados no porto do Jaraguá.



Fonte: Acervo da PMM, 2017.

No ano de 2019, mais precisamente no mês de abril, foi entregue pela Prefeitura Municipal de Maceió, o Centro Pesqueiro do Jaraguá. Uma forma de revitalização da área marginalizada comentada anteriormente. Importante intervenção de políticas

públicas, que tende organizar as atividades comerciais e produtivas dos pescadores da área.

A nova estrutura terá depósitos, estaleiros, mercado de peixe (com área de vendas e armazenamento), lanchonete, fábrica de gelo, oficinas – fabricação e conserto das redes de pesca, fabricação e conserto de leme e elétrica para barco e motor para barco, sorveteria e muito mais. Além disso, cerca de mil empregos serão gerados, aquecendo o mercado de trabalho no setor. O local já ganhou um sistema de iluminação, instalado pela Superintendência Municipal de Energia e Iluminação Pública (DIÁRIO DOS MUNICÍPIOS, 19/11/2019).

Contudo, para real efetivação e sucesso dos objetivos deste projeto, faz-se necessário a manutenção dos incentivos, subsídios e preservação das instalações físicas da estrutura por parte dos órgãos estatais competentes. Isto, até o Centro Pesqueiro do Jaraguá conseguir se tornar autossustentável econômica, social, ambiental e a concretização do processo de desfavelização ainda perceptível no Jaraguá.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vale ressaltar ainda, que na caminhada pelo Jaraguá, despi-me do simples olhar de caminhante que não tem compromisso visual com os objetos históricos, patrimoniais, culturais, paisagísticos, além dos equipamentos de segurança, iluminação e mobilidade. Nesse contexto, vesti-me de voyeur e passei a buscar percepções exteriores, assim como, interiores, analisando cada instrumento do objeto de olhar, como um conjunto de pequenos pedaços para a montagem do quebra-cabeça da história, cultura, patrimônio, economia, arquitetura e comunidade para se compreender o bairro, não de maneira superficial, mas completa, ou pelo menos, tentar fazê-lo. Abaixo o mapa do Jaraguá, conforme Figura-11, neste, o contorno em linha de cor amarela representa os limites do bairro em relação aos bairros vizinhos e ao oceano, como a Pajuçara e o Poço ao norte, e o Centro ao sul no recorte espacial do município de Maceió.

Figura-11: Mapa do bairro do Jaraguá.



Fonte: Acervo cartográfico Guiamais mapas, 2019.

Vale ressaltar ainda, a importância do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), criado no Brasil em 1937 e que a sua localização no centro histórico do Jaraguá tem relevante estratégia como preservação, pesquisa e divulgação da riqueza material e imaterial não apenas do bairro e da cidade de Maceió, mas do estado de Alagoas. Abaixo, vê-se a Figura-12, com a ilustração do IPHAN/AL localizado no bairro do Jaraguá.

Figura-12: IPHAN/AL.



Fonte: Acervo do IPHAN, 2019.

Então durante a pesquisa, percorreu-se parte do bairro partindo do IPHAN na rua Sá e Albuquerque. Em seguida, ainda no primeiro trecho se margeou a Praça Dois

Leões virando-se à direita, na Rua Barão de Jaraguá, até a Estação Jaraguá do VLT de Maceió.

Posteriormente, retornou-se pela mesma rua e se percebeu a Igreja Nossa Senhora Mãe do Povo. Após, seguiu-se a caminhada até ao final da Rua Barão de Jaraguá; cruzando-se a Praça Rayol, pegou-se à esquerda na Rua Silvério Jorge prosseguindo até às margens do Riacho Salgadinho.

Após isso, contornou-se o mesmo, retornando à Rua Silvério Jorge, sendo que do outro lado do riacho. Depois disso, pegou-se pequeno trecho da Rua Sete de Setembro virando-se à esquerda e chegando-se ao limiar da Praça Sinimbu.

Logo em seguida, caminhou-se pequeno pedaço da Rua do Imperador e se chegou à Avenida da Paz percebendo-se à sua margem, o Museu Théo Brandão. Seguiu-se pela referida avenida até à sua interseção com a Rua Sá e Albuquerque e daí retornou-se até o ponto de partida no IPHAN.

A tabela a seguir demonstra as percepções do percurso, com base na metodologia swot/fofa (forças, oportunidades, fraquezas e ameaças) constatadas no bairro de Jaraguá.

**Tabela 1 – Análise SWOT/ FOFA
Potencialidades e Riscos no bairro do Jaraguá.**

Elementos principais	Criticidades	Recursos	Potencialidades	Riscos	Propostas
Praça Dois Leões	Depredações e pichações em estátua (imagem A). Calçamento se soltando (imagem B). Poste sem luminária (imagem C).	Monumento histórico e referencial do local. Área de lazer e passeio de visitantes e moradores. Equipamento importante para segurança da praça à noite.	Função histórica e de preservação da historicidade da Praça. Ponto de encontro das pessoas numa área histórica. Função de lazer da área também no período da noite.	Depreciação do patrimônio histórico. Dificuldade de acessibilidade no local. Insegurança no local.	Restauração e recuperação do patrimônio depredado. Recuperação do calçamento. Recolagem da luminária e manutenção periódica nos postes.
Calçada (em frente à Praça Dois Leões e esquina com a Rua Barão de Jaraguá)	Acessibilidade irregular e pouco espaço de manobra para cadeirantes (imagem D).	Socialização do acesso, inclusive às pessoas com dificuldade de locomoção.	Local acessível a todas às pessoas.	Iminência de acidentes no local.	Readequação de acesso aos cadeirantes para outro local e com nivelamento da rua à rampa.
Placa de identificação da Rua Barão de	Placa depreciada pelo tempo e quase ilegível	Importante identificação do local, principalmente	Ferramenta útil e de valor histórico.	Aumento da depreciação e desaparecimento da identificação	Restauração da placa, inclusive preservando as mesmas

Jaraguá	(imagem E).	aos visitantes.		na placa.	características da placa depreciada.
Estação Jaraguá do VLT	Ausência de cores mais vivas na estrutura da estação, pois a estrutura contrasta com a parte histórica do bairro (imagem F).	Equipamento de grande relevância para mobilidade das pessoas do bairro ao centro e outras localidades.	Transporte público moderno e acessível à população.	Presença mais frequente de segurança, devido à área pouco habitada no entorno.	Criar local de encontro e revitalização.
Árvore histórica em frente à Igreja Nossa Senhora Mãe do Povo	Raízes expostas (imagem G).	Importância como sombra e amenização climática, além de relevância paisagística.	Tombamento da árvore como monumento natural.	Destruição da área onde está plantada.	Manutenção arbórea no local, preservando a qualidade de vida do local.
Prédio do Polo Tecnológico do Governo do Estado/AL	Contraste entre a arquitetura moderna e a arquitetura histórica do bairro (imagem H).	Importância como equipamento de desenvolvimento de pesquisas.	Relevância como ferramenta institucional, a qual dará maior visibilidade, movimentação e circulação de pessoas no bairro.	Descaracterização da visibilidade histórica do bairro.	Planejamento futuro que prever a harmonização com a arquitetura do bairro.
Praça Rayol	Danificação do calçamento, por causa do abandono (imagem I). Banca de revistas destoando com o local, além de está bem degradada (imagem I).	Valorização do espaço de lazer e recreação dos moradores do bairro.	Ativação da função social, pois tem potencialidade de ser ponto de sociabilidade entre os moradores. Além do aspecto histórico da praça.	Depreciação do patrimônio histórico. Dificuldade de acessibilidade no local.	Recuperação do calçamento, revitalização da área e readequação estética da banca de revistas às tonalidades da praça e do entorno.
Riacho Salgadinho	Poluição: vários esgotos da cidade desembocam no Riacho Salgadinho.	Local arborizado e umas das principais vias de acesso dos outros bairros ao Jaraguá, através de suas marginais.	Se despoluído e revitalizado, importante fonte de riquezas naturais, paisagísticas e econômicas, como a pesca.	Ameaça à saúde pública. Percebe-se elevado grau de poluição nas águas.	Despoluição e revitalização de toda extensão do Riacho Salgadinho, como, por exemplo, a implantação de aguapés na orla do riacho.

Fonte: Pesquisa própria, 2019.

Logo no início da caminhada percebeu-se na Praça Dois Leões, a deprecação nas duas estátuas, as quais são referências à área; faltam pedaços de placas de bronze, além de pichações perceptíveis na base de concreto das mesmas, como pode ser visto na Figura-13-A.

Outro aspecto percebido em toda a praça é o calçamento, o qual está se soltando (Figura-13-B), o que dificulta o acesso das pessoas, especialmente os cadeirantes. Alguns postes de iluminação do local estão com problemas; quando se constatou a ausência de lâmpadas e/ou luminárias em parte dos equipamentos (Figura-13-C), além disso, segundo vendedores que trabalham cotidianamente no referido ambiente, alguns postes, mesmo com as luminárias e lâmpadas, simplesmente estão sem funcionar e necessitam de manutenção.

Em frente à mesma praça e esquina com a Rua Barão de Jaraguá, há um flagrante desrespeito aos cadeirantes que precisam acessar a calçada, pois a rua está desnivelada em relação à calçada e o pior, não há espaço para manobrar a cadeira de rodas sobre a calçada, porque a mesma é mais curta do que o diâmetro da cadeira de rodas (Figura-13-D).

A placa de identificação da Rua Barão de Jaraguá está em estágio bem degradante, provavelmente pela própria ação do tempo, com isso, as informações contidas naquela já sumiram quase que totalmente (Figura-13-E). Também se verificou ao final da rua, do lado em direção ao bairro da Pajuçara, um terreno baldio contendo trilhos enferrujados amontoado ao ar livre e em frente a este se encontra a Estação do VLT de Jaraguá, sem qualquer movimentação de pessoas num determinado momento, quase um clima de deserto completo, o que demonstra despovoamento e sensação de insegurança no terminal de passageiros, pois não se verificou a presença de nenhum policial no local (Figura-13-F). Inclusive o prédio da Estação, além de ser uma intervenção arquitetônica contemporânea, que destoa com a arquitetura predominantemente colonial e eclética do bairro do Jaraguá, não demonstra sintonia com o ambiente histórico do local.

Figura-13 Criticidades e riscos no Jaraguá



Fonte: fotografias tiradas pelo autor em 2019.

Além das criticidades percebidas, sobretudo nas calçadas e na dificuldade de acessibilidade destas; a árvore na área frontal à Igreja Nossa Senhora Mãe do Povo apresenta grande risco de tombamento, inclusive sobre a igreja ou sobre carros e pessoas que trafegam pelo local. As raízes expostas das ramificações incrustada na praçinha da igreja representa um risco iminente ao bairro (Figura-13-G).

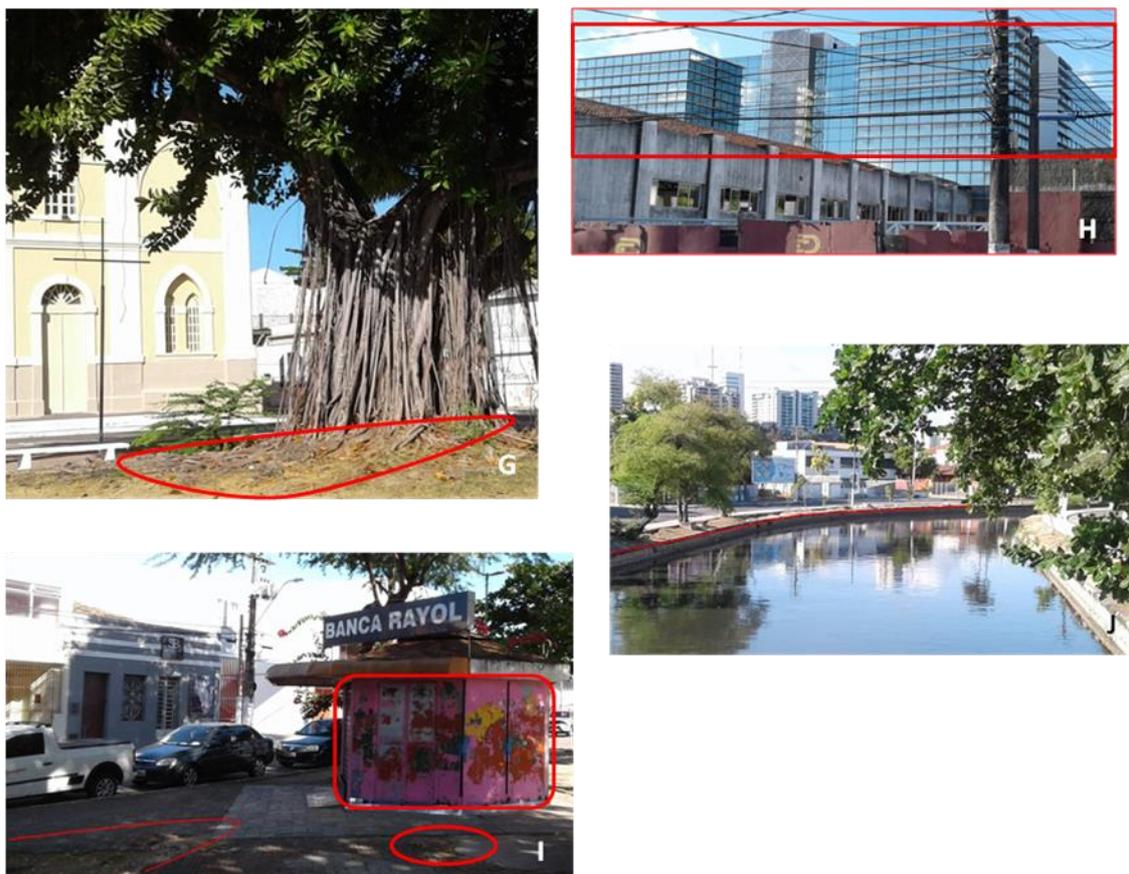
O Polo Tecnológico do Governo de Alagoas, cuja arquitetura contemporânea destoa com a paisagem arquitetônica do bairro, constituída por edificações e ambientações que remontam o período colonial, imperial e eclético. Além disso, constatou-se o não funcionamento deste Polo, apesar do mesmo ter sido entregue há,

pelo menos, dois anos, no qual já percebem certa depreciação e sinais de falta de limpeza nos vitrais, o que ressalta o aspecto de sujeira e abandono de suas instalações físicas (Figura-13-H).

A Praça Rayol está com pleno aspecto de abandono. Criticidades visíveis, através de bancos com a base caída e calçamento se soltando por toda parte. A banca de revistas se demonstra mal conservada e bastante degradada, o que traz uma visão desagradável e depreciadora do local (Figura-13-I).

Contudo, talvez seja o Riacho Salgadinho o mais problemático. O nível de poluição de suas águas pela grande quantidade de esgoto não tratado que diariamente é despejado neste, faz com que se perceba a inexistência de vida aquática, como por exemplo, peixes e outros seres viventes (Figura-13-J).

Figura-13 (continuação) Criticidades e riscos no Jaraguá



Fonte: fotografias tiradas pelo autor em 2019

A implantação de aguapés na orla do riacho seria uma grande possibilidade de despoluição natural. O problema deste método é a proliferação desta planta, o que muitas vezes pode ocorrer é risco de expansão desordenada desta e a necessidade de controlá-la frequentemente. No entanto, é comprovado a sua eficácia quanto à despoluição das águas, por absorverem toda a sujeira do riacho.

CONCLUSÃO

Após tecer, ao longo desse artigo acadêmico, alguns problemas, recursos e potencialidades do bairro do Jaraguá para o município de Maceió e para o estado de Alagoas, constata-se que muitos são os desafios para a manutenção da sua história, cultura e patrimônio. A riqueza imaterial; a qual se não houver uma mudança de conscientização da sociedade maceioense e de intervenções de políticas públicas por parte do Estado (nas suas esferas: municipal, estadual e federal); desaparecerá e junto com ela uma parte preciosa da história da cidade, do estado, da região e do Brasil.

O Jaraguá, de centro comercial, produtivo e social no século XIX passa por intenso processo de despovoamento já na primeira metade do século XX, através do surgimento das novas centralidades no município em bairros como o Prado, a área da Catedral Metropolitana, a Rua do Sol, o centro expandido da Rua do Comércio e da Praça dos Martírios. Além do crescimento de outros bairros da orla, como Pajuçara, Jatiúca, Mangabeiras e Cruz das Almas. A expansão mais recente da parte de Maceió, como o bairro do Farol, Gruta de Lourdes, Benedito Bentes e Tabuleiro dos Martins, por exemplo, também pode ter influenciado ainda mais o processo de despovoamento no Jaraguá.

Quando se analisa os aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais este quadro de despovoamento tende a se agravar. Primeiro, no que tange aos aspectos econômicos. Pois, percebe-se que há deslocamento de importantes atividades comerciais, produtivas e financeiras para outras áreas do município. Indústrias, comércio, bancos e serviços se transferem para o centro expandido.

A ausência de oportunidades econômicas causa o aumento do desemprego da comunidade dotada de poucos recursos financeiros e de baixa escolaridade, como é o caso do processo de favelização percebido ao longo das décadas nas áreas próximas à área

portuária, o que levou ao aumento da construção de submoradias e precarização nas condições de vida dessa parte da população, apenas amenizada com a construção do Centro Pesqueiro.

Vale frisar, que o aumento dessa massa de marginalizados, traz prejuízos ao meio ambiente, como esgoto *in natura* a céu aberto e despejado diretamente no mar, mais precisamente onde se concentram os barcos produzidos em estaleiros clandestinos e em condições precárias de funcionamento.

A insegurança sentida por comerciantes e moradores do bairro é inegavelmente um fator relevante para o funcionamento dos estabelecimentos nos horários da manhã e tarde somente. Isto quando os referidos empresários não resolvem fechar de vez o estabelecimento e buscar outras áreas da cidade para se estabelecerem.

Quanto aos moradores, além da sensação de insegurança, o encarecimento dos imóveis no bairro e a busca por edificações mais baratas e próximo de um leque maior de serviços, como shoppings centers ou centros comerciais, escolas, faculdades, universidades, clínicas médicas e até mesmo áreas mais povoadas e com melhores infraestruturas.

Outro ponto nesse contexto são conjuntos populares e mais acessíveis financeiramente às famílias em alguns bairros, edificações modernas em outros, que podem ter contribuído para o processo de esvaziamento do Jaraguá ao longo dos anos. Um outro aspecto, é que muitas vezes, as pessoas por não poderem alterar a estrutura arquitetônica da área, preferem buscar novas áreas onde podem realizar tais modificações.

O despovoamento também pode trazer consequências negativas ao local, como, por exemplo, a vulnerabilidade de prédios históricos, praças, postes de iluminação e outros equipamentos devido a pouca movimentação de pessoas nas áreas; o que atrai a presença de vândalos e depredadores do patrimônio público. E devido, infelizmente, a perceptível ausência de conscientização da necessidade da preservação e manutenção da estrutura histórica, ambiental e patrimonial.

Um fato estarrecedor que ocorre durante anos é a poluição do principal riacho que corta o bairro, o Salgadinho, o qual recebe uma carga diária de despejamento de esgotos de várias localidades de Maceió, o que vem acarretando impactos negativos ao ecossistema e a mortandade de seres vivos que fazem parte do seu habitat natural. Aliás, a foz do Riacho Salgadinho, que se encontra com as águas marinhas da área do porto do

Jaraguá, onde sobrevivem as pessoas que dependem da atividade pesqueira; as quais provavelmente também são afetadas por essa poluição, no que diz respeito à própria pesca contaminada. E, aliando o fato de nesta área ser perceptível a ausência de saneamento básico adequado e isto também gera consequências negativas em relação à saúde desta comunidade localizada no bairro.

Nesta pesquisa percebeu-se, através da aplicabilidade de tabelas SWOT/FOFA; no que tange à análise de elementos importantes do bairro, como praças, igreja, edificações, calçadas, equipamentos e atividades comerciais praticadas no bairro; várias criticidades e ameaças, assim como recursos e potencialidades.

Praças históricas danificadas, bancos quebrados, estátuas pichadas e depredadas, postes de iluminação sem luminárias e calçamentos degradados, além da dificuldade de acessibilidade ou ausência desta. Inclusive, chamou-se a atenção o acesso a uma calçada sem qualquer adequação, tanto ao nivelamento da rua quanto a impossibilidade de manobra de cadeirantes na calçada, ocasionando possíveis riscos de acidentes.

A falta de identificação nas ruas e a depreciação percebida em outras, tornando-as ilegíveis para quem precisar se localizar no bairro. A falta de poda em árvore antiga e o seu enraizamento exposto traz um risco iminente tanto à principal igreja da área, a Nossa Senhora Mãe do Povo, quanto aos pedestres e automóveis que trafegam no local.

Com relação à Estação Jaraguá VLT percebeu-se que a mesma fica em frente a um terreno baldio abandonado, contendo restos de trilhos de linha férrea enferrujados. Além disso, a área é pouco movimentada e a ausência de segurança é visível. A falta de planejamento, quando da construção do equipamento de mobilidade urbana não trouxe consigo formas de torná-lo frequentemente movimentado e seguro.

O destoamento da arquitetura contemporânea percebida em estruturas intervencionistas dos órgãos públicos, como o Centro de Convenções, o Polo Tecnológico e a própria Estação do VLT demonstram a despreocupação dos entes públicos, seja Prefeitura, Governo Estadual ou Federal, em adequar a infraestrutura à historicidade, cultura e patrimônio arquitetônico do bairro.

Muitas edificações desocupadas e fechadas foram percebidas. Os sinais de depredação, locais de pichações, lixo e riscos à saúde pública, com crescimento de vegetação desordenada e possivelmente de focos de mosquito causadores de doenças endêmicas.

Na Praça Sinimbu, além de apresentar aspecto de estar mal cuidada, os painéis em cerâmica, os quais retratam parte da nossa cultura e história, como a jangada, o pescador, o peixe, além dos letreiros que se encontram atrás dos painéis formando a frase “acendedor de lampiões”, estão depredados, degradados, quebrados, pichados e com outros papéis de publicidade colados sobre a memória de uma sociedade, a qual ainda não tem cultura e nem a consciência cultural em relação à preservação da história e da própria memória de um povo.

Em relação aos recursos e potencialidades, o Jaraguá apresenta vários. A riqueza cultural, tanto no Espaço Cultural da UFAL, situado às margens da Praça Sinimbu, contém exposições de obras de artistas locais. O Museu Théo Brandão, na Avenida da Paz, apresenta exposições da história cultural de Alagoas, como o folclore e os folguedos. E ao final da Rua Sá e Albuquerque, em direção ao Porto de Maceió, encontra-se o Museu da Imagem e do Som de Alagoas, com exposição permanente de equipamentos antigos, como rádios, máquinas de escrever, projetores e vários outros instrumentos preservados e que demonstram parte da história audiovisual de Maceió e do estado. Além de jornais que relatam a historicidade de fatos políticos de prefeitos da capital e governadores de Alagoas.

O processo de preservação do patrimônio arquitetônico, cultural, ambiental e histórico passa necessariamente por dois vetores. O primeiro é a mudança de conscientização da sociedade em relação ao seu papel de principal agente de transformação. O segundo é a reversão do processo de despovoamento do bairro, ocorrido no início do século passado, como diz Kazuo Nakano:

Um processo que assegure o atendimento das necessidades de todos os grupos sociais, especialmente para aqueles que possuem menores níveis de renda e foram, historicamente levados a morar em bairros periféricos construídos na periferia, na precariedade, no risco e à margem da legislação urbanística e ambiental. Hoje é necessário trazer pessoas para morarem no Centro da cidade e levar a cidade para os bairros onde vive a maioria das pessoas (NAKANO, 2010, p. 72).

Portanto, essa mudança de mentalidade da sociedade alagoana em relação ao convívio com sua história, cultura, patrimônio e meio ambiente aliado à intervenção estatal de repovoar o bairro, são as medidas essenciais para o desenvolvimento sustentável do Jaraguá.

REFERÊNCIAS

1. CASA DA INDÚSTRIA in: *FIEA. Federação das Indústrias do Estado de Alagoas. Relatórios*, 2019.
2. CERTEAU, Michel de. **Andando na Cidade**. in: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 23, Brasília, 1994.
3. COELHO, Maria das Graças et al. **Preservação e Desenvolvimento: as duas faces de uma moeda urbana** in: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 21, Brasília, 1986.
4. CONFEA. **Conselho Federal de Engenharia e Agronomia**. Acervo, 2019.
5. DIÁRIO DOS MUNICÍPIOS. **AMA (Associação dos Municípios de Alagoas)**. Maceió, consultado em 19/11/2019.
6. GAZETAWEB. Acervo histórico. 2017.
7. GUIAMAIS. *Acervo cartográfico de mapas*, 2019
8. IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Acervo histórico. 2019.
9. IPHAN/AL. *Arcevo fotográfico*. 2019.
10. JORNAL EXTRA. Maceió, 11/setembro/2018. Consultado em 15/12/2019.
11. NAKANO, Kazuo. As Áreas centrais no planejamento urbano da cidade de São Paulo in: *Intervenções em discussão*, Editora da USP, São Paulo, 2010.
12. PARIZIO, Rubens. Arquivo de fotografia, Maceió, 2012.
13. PMM. *Prefeitura Municipal de Maceió*. Acervo histórico, 2017.
14. PORTO DE MACEIÓ. Administração. Maceió, 2017.
15. SCHOR, Silvia Maria. *Pró-Centro: Programa de Requalificação da Área Central da Cidade de São Paulo* in: *Intervenções Urbanas em Centros Históricos: Brasil e Itália em Discussão*. Editora da USP, São Paulo, 2010.
16. SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS. Prefeitura Municipal de Maceió SMF/PMM. Acervo histórico, 2012.
17. SITE www.tnh1.com.br, 25/novembro/2019. Maceió, consultado em 15/dezembro/2019.
18. UFAL. *Universidade Federal de Alagoas*. Acervo histórico, 2015.
19. _____. *Universidade Federal de Alagoas*. Acervo histórico e fotográfico, 2019.